



Escola Secundária/3 de Barcelinhos

Biblioteca Escolar/Centro de Recurso Educativos

Política de Desenvolvimento da Gestão da Coleção

“Ler Engrandece a alma”
Voltaire

Professora Bibliotecária
Florinda Bogas

ÍNDICE

I.	Introdução	
	1. Princípios Gerais da Política de Desenvolvimento da Gestão de Coleção.....	3
II.	Missão e visão da Biblioteca Escolar.....	4
III.	Caracterização da escola e da Comunidade utilizadores.....	5
	3.1 Alunos	
	3.2. Pessoal docente	
	3.3. Pessoal não docente	
	3.4. Oferta letiva	
	3.4.1. Ensino regular	
	3.4.2. Ensino profissional	
	3.5. Serviço de psicologia e orientação	
	3.6. Necessidades da comunidade escolar	
IV.	Caracterização da Biblioteca Escolar.....	6
V.	Objetivos da Biblioteca Escolar.....	7
VI.	Descrição da coleção existente.....	8
VII.	Critérios gerais de aquisição	9
VIII.	Critérios para desbaste de coleção.....	11
IX.	Empréstimo entre bibliotecas.....	11
X.	Avaliação da coleção.....	12
XI.	Formação	12
XII.	Responsabilidade sugestões e reclamações.....	12
XIII.	Considerações finais.....	12
XIV.	Aprovação	13

I. Introdução

Princípios gerais da Política de Desenvolvimento da Gestão da Coleção

O fundo documental de uma biblioteca escolar deve ser algo vivo, dinâmico, em constante crescimento e revisão, de modo a permitir a todos os membros da comunidade escolar, sem exceção, a utilização da informação nos vários suportes e contribuir para a formação de cidadãos ativos e críticos. Este documento visa a implementação de uma política documental que leve ao desenvolvimento da coleção da Biblioteca Escolar.

Pretende-se com este documento sistematizar e uniformizar um conjunto de procedimentos que, embora estejam já instituídos, carecem de um documento formal, capaz de orientar os elementos da equipa (grupo que pode sofrer alterações), aquando da tomada de decisões relativas à coleção. Este documento assume-se, assim, como um garante da uniformidade de procedimentos, evitando descontinuidades e ruturas; servindo os seguintes propósitos:

- 1- Orientar a equipa nas decisões relativas à seleção, à gestão e preservação do espólio da Biblioteca;
- 2- Informar a comunidade educativa dos princípios que norteiam o desenvolvimento da coleção da BE/CRE;
- 3- Garantir o livre acesso à informação, disponibilizando documentos que garantam a pluralidade de pontos de vista e a diversidade de suportes.

A política de desenvolvimento da coleção de uma biblioteca deve ser um documento real, vivo, que traduza as alternativas da coleção, contendo as diretivas que podem ser alteradas conforme as necessidades dos utilizadores e da biblioteca, assegurando a continuidade do programa da Biblioteca Escolar, independentemente da mudança da equipa e das disponibilidades financeiras da escola.

Este documento visa uma estruturação geral da coleção da Biblioteca Escolar, constituindo-se como um guia organizacional.

Esta política de desenvolvimento da coleção constitui-se como uma declaração escrita das intenções que a biblioteca possui para a gestão do seu acervo documental, assim como um compromisso assumido por todos os órgãos responsáveis no seio da comunidade educativa e escolar e que se encontra disponível em suporte eletrónico, para consulta da Comunidade Educativa, no seu blogue.

Este documento é submetido à aprovação do Conselho Pedagógico e apresenta um período de vigência que será articulado com os restantes projetos pedagógicos a desenvolver na escola.

II. Missão e visão da Biblioteca Escolar

A Biblioteca/CRE é uma estrutura integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, desde 2004, tendo como missão disponibilizar recursos informativos, fornecer serviços para apoiar os níveis de ensino do 3º ciclo e secundário ensino, a aprendizagem e a investigação, assim como facilitar à comunidade escolar o acesso ao conhecimento. São objetivos da BE/CRE:

- a) Respeitar as linhas de orientação da UNESCO para as BE's;
- b) Respeitar as linhas de orientação da Rede de Bibliotecas Escolares;
- c) Dotar a escola de um fundo documental adequado às necessidades e interesses dos seus utilizadores;
- d) Disponibilizar meios e recursos que funcionem como suporte de aprendizagem, apoio ou complemento curricular;
- e) Apoiar os utilizadores na localização, produção e utilização da informação;
- f) Desenvolver o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem;
- g) Estimular a criação literária;
- h) Desenvolver competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, no tratamento da informação e produção do conhecimento;
- i) Dinamizar a utilização das novas tecnologias da informação e da aprendizagem;
- j) Contribuir para o desenvolvimento da autoaprendizagem;
- k) Apoiar os professores na planificação das suas atividades letivas e não letivas, favorecendo a diversificação de situações de aprendizagem;
- l) Proporcionar à comunidade envolvente a possibilidade de participar em atividades de enriquecimento cultural.

III. Caracterização da comunidade de utilizadores

A análise retrospectiva da história da Escola permite caracterizá-la como tendo uma identidade forte. Conquistou o seu espaço próprio, ao nível local e regional, afirmando as suas especificidades curriculares aliada à tradição de uma cultura de exigência, de responsabilidade e de qualidade.

Valoriza o respeito pela diferença, a solidariedade, a inovação tecnológica, a cultura local, ou seja, potencia a educação para uma cidadania plena.

A escola tem apostado e valorizado, o ensino profissional, como garante de mais oportunidades para aqueles que, por razões várias, não puderam seguir o percurso regular.

A escola localiza-se numa área rural e a sua comunidade escolar é diversa e heterogénea ao nível socioeconómico. Um número razoável de alunos reside nas aldeias do concelho.

No corrente ano letivo estão 830 alunos distribuídos pelo 3º Ciclos, Secundário, Cursos Profissionais.

A faixa etária vai sensivelmente dos onze aos dezoito anos de idade.

O universo de professores é de 75 docentes, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino. É um corpo docente relativamente estável dado que a maioria dos docentes pertence ao quadro da escola.

Nos serviços administrativos trabalham 8 funcionários; os Assistentes Operacionais são 25. Todos eles pertencem ao quadro da escola.

A escola nem sempre dispõe de serviços de Psicologia e Orientação. Para os serviços de Psicologia recorre ao apoio do Centro de Saúde.

IV. Caracterização da Biblioteca

Após aprovação da candidatura à RBE, em 2004, iniciou-se o processo de aquisição de mobiliário e equipamento, escolhendo aquele que, sendo normalizado, obedecia aos padrões de segurança, conforto e estética. Todo o espaço foi totalmente remodelado com os materiais adquiridos, fez-se uma reorganização dos espaços de modo a implementar as seguintes zonas funcionais:

- Zona de atendimento
- Zona multimédia
- Zona de leitura informal
- Zona de leitura formal (mesas individuais e de grupo)
- Zona de leitura formal (mesas individuais)
- Zona de consulta de documentos
- Zona de leitura vídeo/espaço audiovisual

Fez-se um esforço considerável para rever todo o fundo documental existente procedendo a uma análise cuidada tendo em conta fatores como o ano de publicação, estado de conservação, adequação às áreas curriculares disciplinares e não disciplinares e ao público-alvo.

Toda a coleção está disponível em regime de livre acesso.

A professora que assumiu a coordenação da equipa tem formação contínua na área, bem como os funcionários.

V. Objetivos da Biblioteca Escolar

O acesso físico e intelectual à informação é hoje indispensável numa sociedade democrática, constituída por cidadãos livres, ativos e críticos, e assente na livre circulação de informação e de conhecimento.

De acordo com o Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO, “a Biblioteca Escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornar-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação.

Facilita ainda o acesso a recursos que estimulem uma ocupação lúdica e útil dos tempos livres, constituindo-se também estes em momentos ricos de aprendizagem.”

As funções a desempenhar pela Biblioteca Escolar, segundo a Declaração Política da IASL, remetem-na para um papel vital no processo educativo, não podendo esta ser encarada como uma entidade separada e isolada da globalidade da escola, mas sim envolvida no processo de ensino aprendizagem, cumprindo as funções informativa, educativa, cultural e recreativa.

A BE define-se como sendo um espaço educativo essencial ao desenvolvimento da missão da escola. Está organizada em diferentes espaços físicos, em regime de livre acesso, à disposição da comunidade educativa:

- Livros, produtos multimédia, revistas e periódicos;
- Equipamentos de produção de documentos.

Os recursos humanos, constituído em equipa multidisciplinar, integram docentes e não docentes a que compete a coordenação das atividades, a orientação e o apoio a todos os utilizadores. Assumindo-se a BE como núcleo de organização pedagógica e de informação, apoia o desenvolvimento do Projeto Educativo, o Projeto Curricular de Escola e Projetos Curriculares de Turma, definindo como prioritários os seguintes objetivos:

- a) Promover a plena utilização dos recursos existentes, apoiando docentes e discentes na execução de trabalhos e projetos de âmbito curricular e disciplinar não curricular;
- b) Desenvolver nos alunos competências a nível da literacia de informação, de autonomia e do trabalho colaborativo;
- c) Estimular nos alunos a apetência para a aprendizagem e a criatividade, criando as condições para o prazer de ler, o interesse pelas ciências, pela arte e pela cultura;
- d) Apoiar os professores na planificação e criação de situações de aprendizagem que levem ao desenvolvimento das competências definidas para os diferentes níveis de ensino;
- e) Oferecer aos utilizadores, em especial aos alunos, recursos para ocupação dos tempos livres.

VI. Descrição da coleção existente

É de referir que após considerável investimento (financiamento, vindo da RBE e do orçamento da escola) a coleção pode considerar-se razoável, reunindo um número de títulos suficiente, para responder às necessidades dos utilizadores.

Das requisições domiciliárias excluem-se dicionários, atlas, enciclopédias, volumes de obras que constituem uma coleção de aquisição não parcelar, obras e documentos em mau estado de conservação. Os documentos em suporte eletrónico, áudio e vídeo estão disponíveis para empréstimo apenas na escola.

A coleção existente divide-se em:

- Periódicos
- Publicações em série
- Monografias
- Material não livro – CDs, CDs-ROM, DVDs, jogos.

A parte mais substancial é constituída por monografia cobrindo a totalidade das classes da CDU, revelando-se as classes 2 (Religião. Teologia) e 7 (Arte. Desporto) as menos consistentes. A classe 8 (Língua. Linguística. Literatura) compreende o número mais significativo de títulos e exemplares.

VII. Critérios gerais de aquisição/seleção da documentação

Selecionar é um processo interpretativo, mas criterioso, envolvendo, por um lado, o conhecimento genérico do tema e, por outro, a identificação das necessidades da comunidade.

Os recursos serão considerados na base do seu conteúdo e estilo como um todo, esforçando-se a biblioteca por reunir e disponibilizar documentos contendo diferentes pontos de vista.

A biblioteca escolar deve, pois, estar preparada para o facto de poderem surgir objeções relativamente a obras da sua coleção. Contudo, esta possibilidade nunca deve influenciar a tomada de decisões relativamente à seleção de materiais, que deve basear-se sempre em “razões para incluir” e não em “razões para excluir”, ponderando-se, antes, a adequação do documento face aos objetivos da coleção.

Os critérios de seleção, aqui identificados são: qualidade literária, correção linguística, autoridade científica, atualidade, alcance social, importância do assunto para a coleção, durabilidade material e conceptual, custos de aquisição e/ou manutenção, e escassez de materiais na área de referência. A qualidade e adequação do suporte serão também aspetos a considerar.

A Biblioteca Escolar da Escola Secundária/3 de Barcelinhos, deve ir ao encontro das necessidades, interesses, perspectivas e contexto da comunidade que serve, fornecendo uma ampla variedade de recursos de aprendizagem.

Assim deve:

- Avaliar a coleção existente, a fim de definir as lacunas mais evidentes e identificar as obras deterioradas ou cujo conteúdo perdeu a atualidade;
- Identificar materiais inovadores que possam despertar o interesse da comunidade;
- Identificar as necessidades de informação dos utilizadores, quanto aos conteúdos e formatos, de modo a respeitar: o Currículo Nacional; o Projeto Educativo e o Projeto Curricular da Escola, o justo equilíbrio entre os ciclos de ensino servidos pela BE, as necessidades educativas especiais; as origens multiculturais dos alunos e o justo equilíbrio entre as áreas curriculares, as de enriquecimento curricular e as lúdicas;
- O justo equilíbrio entre todas as áreas do saber, tendo em consideração as áreas disciplinares e de referência;
- O justo equilíbrio entre todos os suportes, que, de uma maneira geral, deve respeitar a proporcionalidade de 3:1 relativamente ao material livro e não livro;
- O intuito de garantir um fundo global mínimo equivalente a dez vezes o número de alunos.

Se no passado o prestígio de uma biblioteca era avaliado pelo tamanho da sua coleção, ultimamente a IFLA destaca sobretudo a sua ligação aos currícula, a cooperação com os professores, adequação ao nível etário dos alunos e disponibilização de informação organizada aos utilizadores.

Na biblioteca docentes e discentes são ouvidos nos seus desejos e pretensões relativas aos materiais a adquirir. Contudo, a responsabilidade e decisão das aquisições acaba por ser da professora bibliotecária, que defende um plano de desenvolvimento centrado nos alunos.

Para aplicar os critérios definidos neste plano é fundamental:

- Ter um conhecimento exato do número de títulos existentes em cada classe.
- Proceder ao desbaste dos documentos obsoletos e danificados;
- Identificar as necessidades em cada área temática.
- Auscultar as coordenações dos departamentos e os docentes das disciplinas e órgãos de gestão.
- Na decisão deve pesar o justo equilíbrio entre as diferentes classes;
- Ao fazer a pesquisa é analisada a relação custo/benefício.

A professora Bibliotecária vai arquivando as sugestões de aquisições das diferentes estruturas de orientação educativa e da caixa de sugestões, para apoio a atividades curriculares e não curriculares;

- A professora bibliotecária deve conhecer a verba disponível para aquisições;
- A professora Bibliotecária deve visitar regularmente livrarias e fazer pesquisa sobre as novidades no mercado, a fim de adquirir materiais que mesmo não sendo solicitados pelos utilizadores podem vir a ser importantes na comunidade escolar;
- A Professora Bibliotecária elabora uma lista do material que propõe à direção e verifica a disponibilidade financeira à data;
- Por último, na biblioteca é feita a requisição e entregue nos serviços administrativos para proceder à sua encomenda.

VIII. Critérios para desbaste da coleção

O desbaste da coleção visa facilitar o acesso à informação diminuindo os obstáculos, isto é, eliminar o excesso de materiais obsoletos; melhorar a eficiência e reduzir custos, nomeadamente pela economia de espaço que se recupera para tornar outros documentos mais acessíveis, pois a BE/CRE tem um espaço limitado.

Desta forma, devem ser retirados da coleção:

- Os materiais obsoletos e/ou desatualizados, sobretudo nas áreas das ciências e enciclopédias ou atlas geográficos que em cinco anos perdem rapidamente a atualidade;
- Documentos que não correspondem aos objetivos institucionais, devido, por exemplo, a alterações curriculares;
- Documentos que raramente são usados e ocupam lugares em livre acesso impedindo outros mais atuais de serem disponibilizados nesta modalidade, servindo como critério a inexistência de requisições em cinco anos civis consecutivos.

IX. Empréstimo entre Bibliotecas

Para satisfazer as necessidades dos utilizadores devemos potenciar a articulação entre as bibliotecas escolares e biblioteca municipal, no sentido de estabelecer programas de cooperação e partilha, nomeadamente o empréstimo interbibliotecas. Relativamente às condições de empréstimo entre bibliotecas serão observadas as normas constantes no Regulamento Interno da BE/CRE e o Regulamento referente ao Catálogo Coletivo interconcelhio de acordo com as regras subjacentes ao empréstimo entre bibliotecas com as quais se estabelecem parcerias.

X. Avaliação da coleção

A avaliação da coleção é essencial para o seu desenvolvimento, pois permite identificar os pontos fracos e solidificar os pontos fortes, ajudando a traçar as diretivas para as etapas de aquisição, seleção e desbaste.

Deve ter um caráter sistemático e regular a fim de se manter a sua adequação às necessidades e ao perfil da comunidade educativa da nossa escola.

Terá que ser um processo planeado através da definição de métodos que permitam a obtenção de resultados fiáveis, os quais serão objeto de uma análise criteriosa.

XI. Formação

A Coordenador e equipa, têm consciência de que não basta existir recursos para que os mesmos sejam utilizados, em particular pelos alunos. Por isso, comprometem-se a continuar a desenvolver ações articuladas, preferencialmente com todos os membros da comunidade de utilizadores, no sentido de promover o pleno uso da coleção e construir, com base na mesma, verdadeiras experiências de aprendizagem.

A BE/CRE será um ambiente de aprendizagem que é baseado em recursos e estimula a interação entre uma variedade de pessoas e recursos para fins planeados.

A coordenadora e a equipa podem trabalhar com alunos e professores, com uma variedade de áreas curriculares, em níveis diferentes, bem como em vários espaços de aprendizagem no interior da biblioteca.

XII. Responsabilidade, Sugestões e Reclamações

O documento de política de Desenvolvimento da Coleção da Biblioteca Escolar foi aprovado em Conselho Pedagógico e compete à coordenadora da equipa a responsabilidade da orientação e execução do que neste documento fica definido.

Prosseguindo o objetivo de uma melhoria contínua dos seus serviços, a BE/CRE está aberta a todas as sugestões e reclamações que venham a ser apresentadas.

Todas as sugestões/reclamações serão analisadas pela equipa da BE que procurará informar-se quanto à razoabilidade/viabilidade do respetivo conteúdo e implementar as medidas adequadas para a sua resolução.

XIII. Considerações finais

A implementação do presente documento implica uma concertação de esforços e definição de políticas institucionais, uma vez que se trata de um documento aberto que pretende servir as necessidades de todos os utilizadores.

Todos os documentos adquiridos serão objeto de tratamento documental e disponibilizados no espaço da BE, sem prejuízo da sua circulação/empréstimo entre as bibliotecas do concelho.

Após a aprovação do presente documento em Conselho Pedagógico, o qual deverá ser atualizado tendo em conta os ciclos de vigência do Projeto Educativo, compete à coordenação proceder à execução da política de desenvolvimento da coleção, zelando pelo cumprimento de todas as orientações nela estabelecidas. As alterações serão sempre sujeitas a parecer favorável dos órgãos de gestão da escola e entram em vigor no dia posterior à sua aprovação.

XIV. Aprovação

A aprovação deste documento foi feita em Conselho Pedagógico depois da sua apresentação ao Diretor.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 15 de novembro de 2012.

O Diretor da Escola
António Carvalho

A Professora Bibliotecária
Florinda Bogas